

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: PIX-Prod Cultural

Data: 20/11/81

Pg.: 975

### 190 A engraçadinha história do Xingu

O angustiado e criticado Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, decididamente, não vem esboçando qualquer reação na tentativa de reconquistar a confiança da crítica, e o agrado do público. Pode ser até que a Embrafilme e a Fundação Cultural, que promovem o Festival, estejam trabalhando para melhorar a imagem que está indo pro ar, mas a técnica aplicada não vem alcançando muito êxito.

A inclusão dos filmes "Xingu Terra" e "Engraçadinha" no Festival contribuiu muito para esse desagrado geral do crítico e do público. O documentário sobre a vida dos índios no Xingu não reúne condições para participar de Festival algum, e no circuito comercial está fadado ao desinteresse geral. A obra não corresponde às expectativas e causa decepção. Orlando Villas Boas, a quem o Brasil tanto deve sobre a catequese dos índios, não foi feliz ao produzir essa obra e levou à tela um filme enfadonho, cansativo, sem a menor criatividade e, acima de tudo, repetitivo e às vezes irritante. A intenção do produtor era mostrar a vida dos índios no Xingu, deixando transparecer todo o seu primitivismo, com as tradições ainda vivas e uma cultura virgem e pura, longe ainda da influência perniciosa de alguns setores que tentam aculturar o índio pelos métodos errados. Não foi feliz. Mostrou apenas o que todos já sabem dos índios do Xingu, suas danças, seus costumes, artesanato e a maneira como se alimentam.

A revista Manchete e o Programa Amaral Neto já fizeram coisa melhor, e com mais propriedade.

A Manchete, inclusive, numa reportagem da jornalista Marlene Galeaze, conta em detalhes como é feito o parto de uma índia, quais as condutas adotadas no casamento índio e até de que forma um casal começa a lua-de-mel indígena. Esses aspectos sim, despertam o interesse de todos, pois revelam comportamentos de seres incivilizados, isso a nível de comparação, vale como aculturação popular.

Pois bem, "Xingu Terra" é um filme puritano sobre os índios e, às vezes até falso, uma vez que retrata um quadro meio irreal sobre a vida no Xingu, hoje infiltrada e com a presença da FUNAI em vários postos avançados. De mérito, tem apenas um bela fotografia, onde crianças índias e os contrastes da natureza ao entardecer, mostram na tela um lado poético altamente significativo. Peca também na narrativa introspecta e malfeita de Orlando Villas Boas, que ao tentar com isso dar autenticidade à obra, perdeu uma grande oportunidade de contratar para a missão um narrador profissional. Sem falar, é claro, no texto colegial e ingênuo feito pelo próprio narrador. Este sim, é bem mais primitivo do que o esperado.

O filme "Engraçadinha", já no mercado comercial em outros centros, também foi pisoteado pela crítica, e no mínimo considerado despositivo, pelo público, para

chegar a um Festival. Nele apenas o nome de Nelson Rodrigues pode merecer um aplauso maior, pelos motivos obviamente conhecidos. No mais, um filme pornográfico sem o menor sentido artístico e erótico do início ao fim.

Como em todas as histórias de Nelson Rodrigues a falta de caráter do ser humano é o registro maior do filme. Não chega a ser chocante, porque é irreal demais para ser verdade. É quase fantástica toda a história, de uma família degenerada que se destrói minuto a minuto na seqüência do filme.

Pode ter certo valor para o cinema especializado na pornochanchada, mas certamente não seria indicado por Nelson Rodrigues para concorrer a Festival algum. Deve ter quase vinte cenas de sexo, levando o espectador a um cansaço psicológico e emocional, diante de tanta degradação moral dos personagens. De realismo mesmo, muito pouco. De mensagem social, quase nada. De realização artística, apenas o desempenho elogiável de Lucélia Santos, sem dúvida uma atriz francamente talhada para papéis dessa natureza, com talento ímpar.

Por mais que desagradasse ao público, o filme de Wladimir de Carvalho, "O Homem de Areia", certamente agradaria mais do que a epopéia dos índios pelados do Xingu, e as aventuras da intrépida, assanhada e peladinha "Engraçadinha".

**José Natal**